



EDITORIAL

Caro Leitor:

O artigo “Qualidade do transporte urbano de passageiros: uma avaliação do nível de serviço do sistema do metropolitano de São Paulo” dos autores Sivanilza Machado Teixeira, João Gilberto Mendes Dos Reis, Rodrigo Couto Santos, Rone Vieira Oliveira, Walter Hernandez Vergara e Rodrigo Aparecido Jordan desenvolve indicadores para avaliação da qualidade do transporte urbano de passageiros e aplica em uma pesquisa de campo para avaliar os serviços do metropolitano da cidade de São Paulo. Os resultados mostram que a Qualidade do serviço que já fora considerado em excelência hoje é vista como regular e ruim entre os entrevistados.

O texto “O impacto social da biogrilagem: uma proposta para novas direções de pesquisa em macromarketing” produzido por Cláudia Rosa Acevedo e Jouliana Jordan Nohara propõem a expansão da pesquisa em Macromarketing para uma nova área de investigação. O Macromarketing refere-se: ao estudo do sistema agregado de marketing, aos impactos e conseqüências do sistema de marketing na sociedade, e aos impactos e conseqüências da sociedade no sistema de marketing. O artigo sugere as seguintes áreas de pesquisa para estudos futuros: os impactos econômicos, sociais, culturais e éticos da biogrilagem, bem como comparativos de países que enfrentam este tipo de ameaça.

Os autores Jessica Kopak Castro, Cláudio Luiz de Freitas e Flávio da Cruz, em sua pesquisa “Licitações sustentáveis: um estudo em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na região sul do Brasil” verificaram o conhecimento das licitações sustentáveis nas IFES da região sul. O estudo abordou a utilização de critérios sustentáveis nos processos licitatórios das IFES, a probabilidade da implantação das Licitações Sustentáveis nas IFES e os possíveis obstáculos para a implementação das Licitações Sustentáveis. O estudo mostrou que a indução de critérios sustentáveis para as licitações requer não apenas normas, mas capacitação dos administradores para que a adoção dos requisitos seja efetiva.

O trabalho “Análise do mercado de carbono voluntário no Brasil: um estudo sobre o perfil dos projetos de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)” desenvolvido por André Luís Rocha Souza e José Célio Silveira de Andrade traçar o perfil dos projetos de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) do mercado de carbono voluntário no Brasil. O trabalho constou que o mercado voluntário de comercialização de créditos de carbono brasileiro constitui-se em um instrumento econômico de extrema importância na viabilização da redução das emissões de GEE,

contribuindo, assim, para a mitigação das mudanças climáticas e para o alcance das metas nacionais de redução de emissão de GEE.

Os pesquisadores Geraldo Magela Perdigão Diz Ramos, Cristiana Fernandes de Muylder e Denilson Aparecida Leite Freire em seu trabalho “O artesão e o empreendedorismo: um estudo bibliométrico da produção acadêmica em eventos EnANPAD de 1999 a 2008” identificaram nos artigos produzidos no período de 1999 a 2008, nos Encontros Nacionais da Associação de Programas de Pós-graduação em Administração (EnANPAD), a ocorrência do termo artesão relacionando-o com o construto empreendedorismo. Ao termino da pesquisa observou-se que o empreendimento artesanal não despertou o interesse da pesquisa na área de administração.

O artigo “Greenwashing e as organizações no contexto do século XXI” dos autores Aristides Brito Junior e Gino Giacomini Filho investigou o *greenwashing*, suas relações com *stakeholders* e conexões da comunicação organizacional com práticas ambientais. Os resultados apontam que o conceito de *greenwashing* não é consensual, mas que tal prática insere-se nas preocupações éticas da comunicação ambiental. Mostrou ainda que o conceito de *greenwashing*, tradicionalmente atrelado ao campo do discurso, pode ser ampliado para o campo dos *stakeholders*.

Os autores Marli Câmara Abelha, Antônio Augusto Gonçalves e Claudio Pitassi em sua pesquisa “Estratégia de operações em serviços de saúde: estudo de caso das operadoras de planos de saúde suplementar” desenvolveram uma pesquisa para avaliar o uso de indicadores de desempenho na saúde suplementar. O resultado mostrou que os indicadores trabalham com *trade-off* nos custos e que indicadores como velocidade, flexibilidade, confiabilidade não tem participação preponderante na operacionalidade dos serviços.

Desejamos a todos uma profícua leitura!

Atenciosamente,



Prof. Dr. Celso Machado Junior

Professor do Mestrado em Administração das Faculdades Metropolitanas Unidas
Editor da Revista Metropolitana de Sustentabilidade